

Encontro de Sister Denise Lawrence com professores

São Paulo, 12-07-2018

Om shanti

Este é um grupo muito especial das jóias de Baba, porque Baba tem muito respeito por aqueles que são professores. Primeiro, gostaria de saber se vocês têm perguntas especialmente conectadas com o fato de serem professores... o que significa ser um professor... ou qualquer outra pergunta que possam ter. Como vocês se veem: como Raja yogues, como professores ou como o quê?

(respostas: como Raja yogues)

Na Índia, aqueles que são professores, eles especialmente são administradores. Eles não ensinam tanto as crianças, mas eles cuidam mais da administração, da escola e da área de educação. Talvez seja por isso que dentro da BK quando se refere a professores, se pressupõe de que estas pessoas façam tantas tarefas administrativas. Então os professores têm um currículo a ser seguido e eles têm de fazer com que os alunos absorvam o currículo e depois eles têm que passar nos exames. Essa é a cultura indiana a respeito de quem é um professor. Depois, além dos professores, há os pundits, que são os especialistas (não existem muitos deles). Há pundits ligados à política, à música, ao conhecimento espiritual.

Em diferentes países e culturas existe um significado diferente a respeito do que seja ser um professor. Baba também usa a palavra gurubai, não bhai com “h” (irmão). A palavra gurubai é uma palavra ligada àqueles que estudam com um determinado guru; significa que eles convivem com o guru 24 horas por dia, eles são como aprendizes do guru. Na época de Brahma Baba, no início ele foi capaz de detectar quem eram os bons administradores, e quem eram os bons educadores.

Aqui quando nós frequentamos uma universidade, nós aprendemos a nos tornar muito bons naquele assunto, recebemos um diploma naquele tema, e depois buscamos um emprego naquele assunto e nós podemos nos tornar muito bom naquela matéria. Então na Índia o sistema era que havia o guru e ele tinha um número pequeno de discípulos ou alunos e ele ensinava tudo que dizia respeito à vida, então, eles eram treinados a serem líderes. Assim quando nós entramos dentro desta vida, todo este estudo que nós estamos aprendendo não é apenas para nos tornarmos professores, mas é para nos tornarmos líderes e também para nos tornarmos pessoas influentes. Baba usa a expressão de que o que quer que você faça outros irão vê-lo e irão fazer a mesma coisa.

Baba está nos tornando em exemplos, em amostras.

Baba fala também sobre aqueles que são polivalentes. Então quando você vem ao raja yoga você pensa ‘eu vou aprender a meditar’. Isso é apenas uma sessão. Depois temos a sessão do estudo que é aquilo que ouvimos todos os dias na murli. O estudo e yoga que nós estamos tendo é com o objetivo de nos tornarmos alguma coisa, ao invés de fazermos alguma coisa. A meta e objetivo que Baba nos deu foi de nos tornarmos Karmateet. Há tempos atrás quando estudava com Dadi Janki, ela repetidamente trazia este tema, que temos de nos tornarmos karmateet.

Nós temos os 4 assuntos- gyan, yoga, dharna e seva - e nós temos que ter estes 4 assuntos operando com a mesma velocidade e intensidade, é como se fossem 4 rodas em um carro e temos

que manter o equilíbrio entre os 4 assuntos. Se as rodas do seu carro, cada uma estiver viajando em uma velocidade diferente, será difícil o carro chegar a algum lugar. Nós temos que viajar em uma velocidade rápida, mas ainda assim isso está limitado às 4 rodas que têm de estar viajando na mesma velocidade.

A base do nosso yoga é o conhecimento, é por isso que nós, como professores, precisamos ter revolvimentos profundos, porque se não tivermos isso não será possível termos yoga. Então dharna é a 3ª matéria, porque se você tiver um bom nível de conhecimento e de meditação, então o dharna é evidente em seu comportamento. Dharna significa absorção, se você absorveu o conhecimento, ele está no seu sangue, é por isso que Baba diz que na idade do ouro nós não vamos ter o conhecimento, nós vamos ter os 'sanskaras do conhecimento', significa que seremos conscientes da alma, vamos ser virtuosos e ser poderosos. Serviço é algo que qualquer pessoa que vê aquilo que você é, deveria querer para si. Então, conhecimento não significa que o que você fala, as pessoas querem se tornar aquilo, mas o que elas veem em você, que irá inspirá-las, então Baba nos coloca em famílias e um bom número para uma família é de 30 membros.

Quando estávamos no Paraguai havia 30 pessoas, então se você tem 30 pessoas, você tem 30 diferentes tipos de pessoas. 30 pessoas é um bom número para operar junto, com unidade. E um tempo atrás comecei a observar sobre isso, comecei a ver quando em um centro tem mais de 30 pessoas começa haver divisões. Esta é uma observação minha (porque Luciana comentou que Dadi Janki sempre diz que no mínimo deveria haver 50 alunos em sala de aula). Dadi Janki sempre gosta de grandes números, mas a minha observação é que 30 é um bom número para ter um grupo sólido e a partir daí abrir novos centros. Se você tem apenas 3 ou 4 pessoas, você tem que fazer tudo e isso exige muito trabalho. A observação é que quando alcançamos um número de 30 pessoas, então nós temos várias pessoas fazendo várias coisas diferentes e isso permite com que se dê um salto e somos capazes de alcançar várias coisas.

Então nós somos uma família, somos colegas de classe e somos uma organização e, então, qual o significado de ser uma organização?

Em Hindi eles usam a palavra **sansta**. Organização significa algo voltado ao serviço público. Nós estamos estudando para nos tornar reis. Os reis têm alguns deveres. Temos de aprender quais são os deveres dos reis e como funcionam. Um dos principais deveres de um rei é proteger o reino e então muitas vezes, Baba nos chama de 'protetores da yaguiá', que significa que qualquer que seja o significado da yaguiá, nós temos que proteger isso.

Em bhakti quando eles fazem uma yaguiá, um fogo sacrificial, eles criam um espaço sagrado. Há rituais conectados com isso. Em uma yaguiá você tem um fogo e os brahmins (os sacerdotes), cuidando deste fogo e eles estão cantando mantras e sacrificando alguns itens dentro do fogo e ao redor do fogo eles têm vários saligrams (ovinhos) e existe todo um procedimento para o preparo do alimento, e então a comida é preparada, servida e compartilhada com todos. Enquanto o fogo está queimando, eles jogam itens dentro do fogo e as pessoas estão cantando mantras e também nas yaguias eles estudam as escrituras. Todos estes rituais que existem no caminho de bhakti, da devoção, são memoriais do que Baba estabeleceu na idade da confluência.

A idade da confluência está conectada a tornar tudo sagrado. Significa que nós temos de oferecer todos os elementos que somos nós mesmos, dentro da yaguiá, para Baba. Oferecer não significa dar ou doar, mas significa tornar sagrado. A função do fogo é purificar.

Nós temos que sacrificar a nossa mente para ganharmos uma mente pura, sacrificar nosso intelecto e sanskaras, nosso corpo, riqueza, nossos apegos, nossas qualificações, tudo que dizemos 'isso é meu' tem de se tornar sagrado, inclusive o tempo e a respiração.

A respiração está conectada com o ato de falar.

Vocês se chamam de raja yogues, e nós que estamos neste caminho de ser raja yogues, temos de fazer toda esta purificação de todos nós e uma das coisas que temos que eliminar são os vícios.

Vícios são todas as ações que fazemos que são contra shrimat, ou contra nossa consciência.

É isso que diz respeito à nossa vida, um processo de purificação em todos os níveis. Um processo muito importante de purificação são os nossos apegos. Então tornar-se karmateet significa tornar-se livre. Nós temos que verificar o quão livres nós somos em vários níveis.

Liberdade está conectada ao quanto nós tomamos de suporte de Baba e o quanto nós tomamos de suporte de todas as outras coisas que estão aqui embaixo. Por exemplo, uma pessoa normal, comum, se preocupa. As pessoas se preocupam sobre segurança, saúde, dinheiro e elas não querem permanecer sozinhas e buscam companheirismo e Baba diz - Eu vou ser tudo para vocês. Uma outra parte do nosso estudo, do nosso empenho, é transferir tudo que temos no mundo externo, para Baba.

Em relação à nossa saúde Baba diz 'sim, você tem de tomar conta do seu corpo, da sua saúde, tomar medicamentos, mas ao mesmo tempo você precisa entender que isso é um acerto de contas kármicas'. Quando ficamos doentes nós também ficamos fracos espiritualmente. Quando nós estamos bem de saúde, acumulamos uma grande quantidade de poder do yoga e desta forma quando ficamos doentes podemos usar este estoque acumulado, para lidar com a situação se estamos fracos. Em relação ao remédio, vocês têm remédios que têm a finalidade de cuidar, de tratar de sua saúde física e outros remédios que têm como objetivo fazer com que você não experimente dor.

Então um raja yogue deve ser capaz de saber lidar com a dor, bem como com este sentimento de fraqueza que vem às vezes. Ok, tomem medicamentos se necessário, mas quanto menos medicamento você toma e o quanto consegue lidar com a dor e a fraqueza com base no seu poder do yoga, melhor, porque não somos capazes de tomar força das situações. Porque Baba nos orienta que qualquer situação que aconteça para nós, é para nos tornarmos mais fortes e mais experientes.

Quando nos reunimos para morarmos juntos, nós estamos aprendendo sobre compartilhar, nos ajustar, nos adaptar, sobre cooperar e isso é muito importante para o nosso desenvolvimento, porque no final todos nós temos que operar juntos como se fôssemos uma maquinaria muito refinada e, no final, todos os nossos pensamentos deverão ser um único pensamento. Então Baba nos coloca nesta situação de sermos família bk convivendo juntos, porque isso desperta e dispara alguns outros pensamentos. Nós temos a tendência de pensarmos sobre outras pessoas e então

pensarmos por que eles fazem algo; então aquilo atrai nossa atenção. E então Baba nos diz- esta é uma situação que atrai sua atenção em uma direção, mas agora você deve voltar sua atenção exclusivamente para mim. Isso também é uma forma de sacrifício.

Se algo atrai nossa atenção nós devemos nos perguntar- ‘eu devo pensar sobre isso, eu devo fazer algo a respeito disso?’ Se eu não devo, devo deixar aquilo de lado e se nós tivermos de fazer algo, nós usamos como referência a vida de Brahma Baba.

A vida de Brahma Baba é como se fosse uma enciclopédia, e então qualquer situação que acontecer na sua vida, olhe para a vida de Brahma Baba e encontre uma situação semelhante, similar, para ver como ele atuava naquela circunstância. Uma das especialidades das Dadis é que elas estão o tempo inteiro dizendo ‘Brahma Baba fazia isso, Brahma Baba fazia aquilo’ e mesmo que nós não encontramos com ele na vida física, assim nós temos mais informação da vida dele.

Nós somos chamados de Brahmacharya, que significa aqueles que seguem os passos de Brahma Baba bem como significa celibato.

Existem milhares de formas de agir de uma boa maneira. Então, se você quer que sua vida seja equilibrada, seja ideal, este é o caminho para isso. E fazemos isso no contexto da família brahmin que está a nossa volta. Geralmente, nós temos algumas contas karmicas entre nós, na família brahmin.

Quando você tem uma conta kármica com alguém é como se o magnetismo puxasse você na direção daquela pessoa e pode ser uma conta positiva ou negativa. Quando você entra em contato com alguma conta kármica negativa, as situações vão conspirar pra que você rompa um ou outro shrimat ou orientação de Baba. E, porque conhecemos todo o shrimat ou maryada, nós sabemos que estamos indo contra. E então, se você vai contra um shrimat ou maryada de Baba, você pode concluir que você está aumentando sua conta kármica. Geralmente não estamos completamente focados, é como se nosso foco estivesse um pouco desfocado e então maya diz ‘este brahmin é um tonto, deixe-me ir e criar um problema para ele’, e você acaba em uma armadilha. Então você tem de sair fora da armadilha e isso pode criar também alguns problemas. Ou você fica sem graça, ou qualquer outra coisa, por exemplo, pode haver algum tipo de sofrimento. E, quando aquela situação chegou a ficar completamente a pior de todas, você pensa que é melhor voltar nos trilhos de novo, voltar para o caminho. Então é muito bom saber que mesmo que a situação não tenha chegado a ser a pior de todas você tem a possibilidade de voltar ao caminho. Se você percebe que você está armadilhado em relação alguma coisa ou alguém, você deveria dizer- ok, eu vou voltar para Baba. Uma conta kármica acontece com um dar e receber incorreto entre as pessoas. Nós sabemos que é incorreto porque é contra shrimat e contra os maryadas. Outra forma de você perceber uma conta kármica é quando ao sentar-se na meditação, ao invés de lembrar-se de Baba você se lembra da pessoa ou situação. Porque uma conta kármica puxa sua mente e, depois da sua mente, vem suas palavras e depois seus atos. Por isso que nós prestamos muita atenção na mente e dizemos que este é o yoga da mente e o yoga do intelecto.

Muito frequentemente você ouve esta expressão na murli- o yoga do intelecto. Esta não é uma palavra em português ou inglês, então não entendemos muito bem o que significa.

Yoga do intelecto significa seu foco de atenção.

Quando somos capazes de fazer aquilo que Baba nos pede diante de todas estas mais diferentes circunstâncias, acaba que no final você se torna karmateet. Faz sentido para vocês? É isso que vocês estão fazendo como raja yogues?

Quando vocês estão dando o curso de 7 dias para alguém, vocês não estão apenas ensinando conhecimento mas estão se colocando na vitrine como sendo uma amostra do que Baba ensina. Você não pode dizer para as pessoas para estudar a murli, se você próprio não estuda a murli. Se você não faz amrit vela, se não faz a meditação da tarde, se não faz o controle de tráfego, você não pode dizer para as outras pessoas que elas devem fazer isso. Se você não for vegetariano, não preparar seu alimento, não for celibatário, você não pode dizer para outras pessoas fazerem isso porque eles não vão escutar. Mas se você estiver fazendo isso, vivendo isso, você não vai precisar nem falar isso para as pessoas, porque elas vão captar.

Aquilo que nós estamos fazendo, vivendo, é uma mensagem muito mais poderosa do que aquilo que falamos.

Vejo que em alguns centros é dada oportunidade a algumas pessoas que são muito boas em falar ou explicar o conhecimento, em dar o curso, mas são pessoas que não estão praticando em suas vidas o que Baba ensina, então, nestes centros você vai ter aqueles que vêm para ouvir mas você nunca vai conseguir ter brahmins. Mesmo que alguém não saiba explicar tão bem sobre o conhecimento, mas se a pessoas estiver vivendo, aquilo em si só já é a mensagem.

A pessoa que estiver aprendendo de você irá observá-lo de forma muito próxima, elas não irão fazer o que você diz, mas irão fazer aquilo que você faz e isso é algo muito importante de saber.

Em relação a diferentes tipos de serviço que fazemos, nós cuidamos do centro, cuidamos da yaguaia desta maneira, mantemos o centro limpo, arrumado, organizado, mantemos a confidencialidade dentro do centro, nós damos boas vindas às pessoas, somos hospitaleiros e nós nos juntamos para poder fazer eventos que tenham um maior alcance. Quando as pessoas vêm aos nossos programas, elas não apenas observam os palestrantes, elas observam cada detalhe. Eles também observam como é o relacionamento entre nós, porque eles estão recebendo informação, estão recebendo inspiração, mas eles estão o tempo inteiro buscando provas. Se alguém vê algum brahmin que não está fazendo algo correto, isso gera dúvida na pessoa. É por isso que é muito importante para nós fazermos aquilo que nós falamos que fazemos, e isso é o que implica ser um professor.

Vocês têm comentários, perguntas a respeito disso que esta sendo falado?

Pergunta- No início você falou sobre o equilíbrio entre os 4 assuntos e de que é essencial termos um bom revolvimento para termos bom yoga, e como checarmos se nosso revolvimento é como Baba quer e não simplesmente filosofia?

-Não é uma questão do que Baba quer, mas do que você quer. Porque você quer ter bom yoga. Você tem que revolver o conhecimento para poder ter insights. Por exemplo, uma das coisas que Baba pede para nós fazermos é para sentarmos na frente do quadro da árvore e do ciclo e de novo e de novo ficarmos revolvendo, porque todo este conhecimento vem de Baba e então se você estiver focado no conhecimento, isso irá acabar levando-o a Baba. Se você olhar para aquele quadro ali, talvez não leve você a Baba, porque Baba não é uma coisa, Baba é uma consciência que tem algo

acontecendo dentro dela. Baba também explica para nós, Quem e O que é Ele. Ele também explica que 'meus sanskaras são sanskaras de conhecimento' e então quando você revolve o que Ele diz, isso o leva a Ele. Então ler a murli parando de vez em quando e tentando ir profundamente no que Baba significa, naquele trecho da murli, provavelmente é algo que ajude no yoga. Ficar simplesmente sentado não é muito efetivo.

Yoga significa que você tem de estar sentado, focado em uma idéia que Baba lhe deu, lhe ofereceu. Então você pode dizer a si mesmo- eu vou meditar sobre Baba ser Incorpóreo, sobre Baba ser o Oceano de conhecimento, ser o Doador, então você pode juntar algumas coisas para que se torne mais interessante este revolvimento. Você tem de engajar seu intelecto, é o intelecto que vai focar-se e vai te levar para algum lugar. Por exemplo, na murli vem sempre a palavra 'salvação', mas não é a palavra correta; a palavra correta é destino e há uma grande diferença.

Temos de pensar, para onde estou indo. Em híndi a palavra é **sargati**. Sargati significa o melhor lugar, o lugar correto.

Para onde que estamos indo? Estamos indo para a idade do ouro. Mas como estamos indo? Nós temos de pensar sobre isso.

Baba disse que temos de criar um status para nós, nós temos de meditar sobre isso, por que o que isso significa. E então se vocês são professores, vocês devem almejar alcançar um status elevado. Não é na idade da confluência que você vai obter este status. Na idade da confluência nós somos servos divinos. Nós estamos servindo as pessoas, o mundo, os elementos.

Baba diz que temos de fazer o serviço pessoal, servir os outros e também o serviço do mundo e isso também deve estar em equilíbrio. Se você fizer isso e pensar sobre tudo o que foi dito, você alcança seu destino e quando você trabalha com a consciência da alma, isso também te leva para Baba, porque isso torna você mais e mais sutil.

- Vocês gostam deste conceito, desta proposta?

Pergunta- Existem vários indicadores para saber que o serviço está sendo bem sucedido, mas se o centro não estiver aumentando o número da participação das pessoas, o que pode ser feito?

- Há muitas interpretações a respeito disso. Pode ser que o solo do local seja árduo, duro, quando o solo é árduo, é muito difícil fazer com que as plantas cresçam. Você tem que entender o terreno no qual esta trabalhando. Você tem de sentir o que é necessário. Você tem de fazer muito, muito, muito yoga, porque o centro tem de estar magnetizado.

Eu moro atualmente em um apartamento na cidade de Monique, sozinha e o centro não tem residentes. Os brahmins moram em suas casas e eles vão para o centro para ter as aulas e então você tem que ter muito, muito yoga para magnetizar o centro e algo que tenho observado é que as pessoas querem ir não apenas ao centro, mas ao local onde estou morando, porque você tem magnetizar também o seu próprio lugar. Se o centro for magnético ele vai atrair as pessoas, porque as pessoas que são nossos clientes, eles estão procurando por Deus, pela verdade e se o magnetismo for forte eles irão sentir e vir.

Baba às vezes faz analogia com uma vela. À noite há todos estes insetos voando e eles vão exatamente onde está a vela. Alguns vão voar ao redor da chama e vão embora, outros vão voar e se atirar a chama. Nós temos de ser como a luz. Quando nós temos bom yoga e quando estamos revolvendo o conhecimento, nós nos tornamos iluminados.

Todos nós temos bloqueios que são como impurezas no meio do caminho e de tempos em tempos nós encontramos algum bloqueio, então você tem de destruir, derreter, quebrar aquilo para que possa subir um patamar mais elevado. Nosso caminho não é como uma autopista suave. Então, se você está entrando em uma baixada, em um vale, você tem de ter a capacidade de aguentar aquilo e então subir de novo. Se você está encontrando um bloqueio no meio do caminho você tem de fazer algo para destruir aquele bloqueio- quebre, derrube, derreta, faça algo.

Muitos brahmins entram neste humor de ficar dizendo 'eu não estou melhorando, não estou progredindo, o número de estudantes não está crescendo'... – então nós temos de derreter a pedra que está no meio do caminho e temos de destruir tudo que diz respeito ao nosso ego, ao nosso estado ordinário, comum e temos que subir em um patamar mais elevado. Você está caminhando no caminho espiritual, você está progredindo e ganhando força e de repente você encontra um bloqueio em sua vida, por quê? Porque para enfrentar os bloqueios você precisa de força espiritual. As pessoas que precisam ser beneficiadas por você, elas estão aguardando para que você suba em um patamar mais elevado e até você subir neste patamar mais elevado, elas não virão.

Pergunta- Como professora, o que você nos indicaria para estudar? Se seria com as pesquisas das histórias de bhakti que Baba coloca na murli, nas referências? Que perguntas ela se faz para chegar nesta profundidade?

- Você simplesmente precisa ler a murli 1 vez, 2 vezes, 3 vezes, 4 vezes e você vai ver que tem alguns bloqueios, então, quando você tem um bloqueio na murli é porque você não tem informação suficiente. Você tem de descobrir uma pessoa que saiba mais sobre o assunto e perguntar a ela 'o que você diria sobre este tema', e você irá através disso descobrir quais as informações adicionais que precisa. Faz décadas, ano após ano, que fazemos isso, porque a murli tem camadas e para que você chegue no fundo do entendimento da murli é preciso muito empenho. Estudar a murli é como fazer uma perfuração no solo.

Uma vez vi um artigo muito interessante sobre pessoas que perfuraram o solo para encontrar petróleo. Eles entram fundo na terra e encontram um buraco, um poço que tem uma espécie de óleo, e eles querem saber o que tem dentro daquele poço, (e então eles vestem uma roupa como se fosse de um astronauta porque é muito quente dentro da terra) e encontraram nestes buracos, cristais imensos, gigantescos, assim como Baba diz que no fundo do oceano você encontrará jóias.

Quando você faz este trabalho de perfuração você tem insights, percepções e então você pode aprofundar-se e então entender o gyan de forma diferente. Conforme você vai mais e mais profundo, seu entendimento vai sendo alterado. Muda seu entendimento do yoga, do dharna, muda tudo seu e isso faz com que durante a vida inteira você jamais perca o interesse.

Pergunta- Por que você estuda o Gita?

- Porque Baba diz que a murli é o Gita e os eruditos do mundo de hoje conhecem o Gita e para fazer com que eles deixem aquele Gita e entrem neste Gita você tem que criar pontes. Baba diz para provar que o Deus do Gita é Shiva e não Krishna e estou tentando fazer isso.

Porque em algum dia muito em breve, aqueles que são microfones virão. Será que estamos prontos? Não é apenas explicar. Será que estamos prontos para mostrar o raja yoga para eles? Vocês disseram que são raja yogues e eles vão checar para ver se realmente é verdade. Nós acabamos de ter a copa do mundo e todos os jogadores de futebol têm de estar prontos quando chegar a hora de jogar. Se não você joga e perde, mas se você vence, isso é bom. Baba diz que somos jóias vitoriosas.

Om shanti